

Metodologias de formação de públicos: experiências com ações artístico-pedagógicas nas escolas

Ney Wendell

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA

Doutorado – Recepção Teatral – Or. Profa. Dra. Eliene Benício Amancio Costa

Bolsa FAPESB

Professor e Diretor Teatral

Resumo: Esta pesquisa é sobre a formação de públicos para as artes cênicas nas escolas. Trará um levantamento de alguns métodos referenciais de ações artístico-pedagógicas antes, durante e depois dos espetáculos, seguindo as experiências desenvolvidas no Projeto Teatral *Cuida Bem de Mim* na Bahia e em outras ações como o Formação de Plateia e o Programa Vocacional de São Paulo, além das atividades do Culture Pour Tous, Les Petites Lanternes e Maison de Théâtre no Canadá. Esses métodos sistematizados e apresentados na pesquisa serviram para serem utilizados com diversos espetáculos num processo de teatro-educação nas escolas.

Palavras-chave: Recepção - Teatro-Educação – Escola

Através do estudo, da sistematização e da construção de metodologias de formação de público para o teatro nas escolas, faço uma investigação da experiência de mediação teatral nas ações educativas pré-peça, durante a peça e pós-peça do Projeto *Cuida Bem de Mim* junto aos alunos-espectadores e educadores-espectadores de escolas públicas entre os anos de 2002 a 2007 em Salvador, Recife e Rio de Janeiro, relacionando com as experiências teatrais em São Paulo (Projeto Formação de Público) e em Québec (Culture Pour Tous, Les Petites Lanternes e Maison de Théâtre). Tem o objetivo de se construir métodos de mediação teatral a partir do estudo da experiência estética e educativa deste projeto em correlação com outras experiências culturais voltadas para as escolas. Com isso, os educadores poderão trabalhar com a mediação em sala de aula, ampliando-se em novos instrumentais pedagógicos e possibilidades de resultados educativos diferenciados pela abordagem cultural.

O *Cuida Bem de Mim* tem texto de Filinto Coelho e Luiz Marfuz, que também assina a direção, e está em cartaz há 12 anos, tendo conquistado prêmios locais e nacionais, além de ter realizado 810 apresentações para mais de 350 mil pessoas e atingindo um total de 350 escolas públicas na Bahia e outros estados. É uma peça que trata da violência nas escolas públicas e da reconstrução das relações afetivas no ambiente escolar e que, no período da pesquisa, foi encenada pelos jovens do Grupo de Teatro do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia na cidade de Salvador-BA, entre outras cidades do país. Para o educador do Liceu Paulo Alcântara (2006, p.18), esses jovens “transpuseram para a cena um universo no qual transitavam, testemunhas de suas dores e dificuldades. Os adolescentes conheciam bem e de perto as agruras de uma escola [...]”

As ações nas escolas foram denominadas de educativas, por colocar como eixo a arte em seu processo artístico-pedagógico. São atividades que amplificam o impacto do espetáculo e transformam a apreciação da obra em um campo educacional. A escola não é apenas convidada para assistir ao espetáculo, mais do que isto, ela é sensibilizada e mobilizada para participar de um projeto que tem como causa a luta por uma educação pública de qualidade. Para a educadora do Liceu, Adriana Amorim (2006, p. 28), “é urgente que recuperemos o valor do espaço escolar, que lhe devolvamos o afeto a esse pedacinho de mundo”.

Durante o período, que vai de 06 a 10 meses, a escola escolhida para participar do projeto é atendida pelas ações educativas, passando por um itinerário que vai da chegada com a mobilização e sensibilização até a construção de projetos concretos de melhoria da escola. Alguns dos resultados alcançados demonstram que a eficiência dessas ações geram a diminuição da depredação escolar; a criação de grupos teatrais ou de outras linguagens artísticas; a formação ou ativação de grêmios; a criação de grupos organizados para melhoria da escola; as gincanas sociais; os festivais de arte; o aumento de atividades artísticas na metodologia dos educadores; o maior rendimento escolar dos jovens participantes das atividades, entre outros resultados relacionados à melhoria das relações interpessoais e, também, à conservação do patrimônio escolar. Como eixo, o espetáculo se encontra no meio de uma metodologia de intervenção na comunidade escolar, utilizando-se de uma tecnologia educacional com teatro. É ele o divisor e o disparador, por isso há uma organização de ações compostas pelo antes, durante e depois da peça.

São três etapas denominadas de ações pré-peça, que acontecem dentro do ambiente escolar e têm como objetivo sensibilizar e mobilizar a escola para que ela participe integralmente do projeto, além de prepará-la para o uso potencializador dos conteúdos presentes no espetáculo. Ações durante a peça são vinculadas diretamente à apresentação do espetáculo e executadas no teatro, tornando este momento um espaço de apreciação e reflexão sobre a obra, ampliando o seu impacto junto ao público. Por fim, há as ações pós-peça quando a equipe retorna a escola e dinamiza a reverberação da peça, desdobrando-a em eixos teóricos e temáticos nas aulas e projetos diversos que são criados após as soluções levantadas para melhoria escolar. Com isso, para a pesquisadora do Liceu, Cibele Nunes (2006, p. 32), “o projeto busca, com a arte, superar as dificuldades e oferecer possibilidades pessoais e profissionais aos jovens alunos e, para a escola, mais uma via para o enfrentamento de problemas por meio do diálogo”.

O projeto considera o teatro como ponto de partida e um dos condutores do processo de desenvolvimento afetivo dentro da escola, principalmente pela crença no trabalho coletivo e socializador da vivência teatral. O palco é um espaço de visualização e

reflexão sobre as relações humanas e seus conflitos. Além disso, colocam-se nos aspectos sócio-cultural e sócio-educacional as correlações múltiplas de um projeto que interliga com clareza arte, educação e trabalho social.

O teatro como experiência é visto como um espaço de escuta e de troca que estimula a capacidade criativa dos jovens através de produções e apreciações estéticas, permite-lhes a auto-expressão, a reflexão crítica, a expressão pelas emoções, numa conjunção da arte vista como pensar, sentir e fazer (BOSI, 2004). Por esta via reflexiva, o teatro passa a ser um espaço de construção da cidadania, aqui entendida como atitude política, em que o sujeito-social (HELLER, 1989) coloca em prática a discussão sobre seus direitos e deveres, “estimulando a formação de valores comprometidos com a solidariedade, a visão crítica do mundo, o respeito à vida e à dignidade humana” (MARFUZ, 2000, p. 38).

Em 12 anos, o projeto vem pesquisando o teatro e a sua interferência nas mudanças dos níveis conceituais, atitudinais e procedimentais (COLL, 1994) ligados diretamente ao aluno e ao seu ambiente escolar. Essas mudanças são observadas tanto no impacto do espetáculo como das ações pré e pós-peça, diagnosticando-se através destas categorias o efeito transformador do projeto. Dentro da proposta pedagógica, o projeto busca provocar uma reflexão sobre a escola que se tem e a escola que se quer (PICHON-RIVIÉRE, 1967). A comunidade escolar parte do tempo e do espaço onde se encontra para identificar problemas, causas e proposições que serão transformadas em ações concretas para a sua melhoria. Sendo isto posto em prática, fortalecem-se os vínculos sócio-afetivos e compromissos dos alunos, educadores e direção com o ambiente escolar.

Efetiva-se um estímulo grande do projeto para que as pessoas fiquem implicadas com o problema e a solução, tendo uma noção mais participativa e democrática com a escola, em que a responsabilidade com o sucesso educacional passa a ser de todos juntos. Dentro disso, Marfuz (2000, p. 41), ao propor que a escola é um espaço de sociabilidade e afetividade, considera que “é preciso entender e praticar o papel que cada um dos agentes da comunidade escolar exerce para que as relações possam ser desenvolvidas numa via afetiva de acolhimento, respeito e solidariedade”.

É confirmado, com este projeto, que há uma demanda formativa de um espectador autônomo que pode ter uma oportunidade de conhecer melhor, na teoria e na prática, a linguagem teatral em suas bases introdutórias, que para Desgranges (2006) pode ser o “acesso linguístico”. Este acesso vai se complementar com o “acesso físico” que é a ideia de possibilitar a ida do público até o local da apresentação, além da disponibilização de recursos financeiros e operacionais para que isso aconteça. Esta análise chega ao que o projeto aponta como uma mediação teatral, que para Desgranges (2007, p. 76) é chamado de

terceiro espaço, aquele existente entre a produção e a recepção. Podemos compreender a mediação teatral, no âmbito de projetos que visem à formação de público, como qualquer iniciativa que viabilize o acesso dos espectadores ao teatro, tanto o acesso físico quanto o linguístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004. 82p.

COLL, César Salvador. *Aprendizagem e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec e Mandacaru, 2006.

MARFUZ, Luiz. *Tecnologia educacional com o teatro: fundamentação teórica, princípios e reflexões*. v. 1. Salvador: Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. Rio de Janeiro: Martin Fontes, 1967.

AMORIM, Adriana. O teatro e a redescoberta da escola pública. *Revista Arte Educa* (Liceu de Artes e Ofícios da Bahia), Salvador, v. 1, n. 1, p. 25-30, dez. 2006.

ALCÂNTARA, Paulo Henrique. À flor da pele e dentro do coração: Stanislavski no processo de interpretação do grupo de teatro do Liceu. *Revista Arte Educa* (Liceu de Artes e Ofícios da Bahia), Salvador, v. 1, n. 1, p. 15-21, dez. 2006.

NUNES, Cibele. Transformando arte em dados: pesquisando e avaliando no projeto. *Revista Arte Educa* (Liceu de Artes e Ofícios da Bahia), Salvador, v. 1, n. 1, p. 31-35, dez. 2006.